

Plano e Orçamento 2008 - Educação
Deputada Cláudia Cardoso
Horta, Sala das Sessões, 27 de Novembro de 2007

Senhor Presidente da ALRAA
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente do Governo Regional
Senhora e Senhores Membros do Governo

A história da educação de cada país ou de cada Região representa sempre a evolução dos seus valores, da elencagem das suas prioridades, das suas reais preocupações e espelha, acima de tudo, a sua proposta de intervenção.

A educação torna-se por isso um sector determinante para o desenvolvimento futuro e revela os anseios, as hesitações ou a determinação dos decisores políticos do momento. Os Açores não são excepção.

É por isso que a enorme transformação que se verificou no sistema educativo regional é dificilmente refutada. Essencialmente porque se trata de uma mudança estrutural, de uma inversão de paradigma e da própria matriz organizativa do incipiente sistema educativo que o Governo do Partido Socialista encontrou em 1996. A

transformação que se operou envolve uma vasta produção legislativa de base, mas também a organização metódica de uma rede escolar renovada e com qualidade, passando pela essencial estabilização do pessoal docente. A nova estrutura em que hoje assenta o sistema educativo regional permite que se possam ponderar questões diversas das de então, como sejam as questões pedagógicas e as ligadas à qualidade, que deverá necessariamente passar pelo desenvolvimento dos currículos regionais.

As medidas tomadas ao longo dos últimos 10 anos pelos governos da responsabilidade do Partido Socialista obedeceram a uma estratégia determinada, cujo sucesso é hoje assegurado pelo sistemático olhar nacional sobre o nosso sistema educativo.

Senhor Presidente da ALRAA
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente do Governo Regional
Senhora e Senhores Membros do Governo

O parlamento açoriano reúne hoje para dar início à discussão do Plano de Investimentos e do Orçamento para 2008. Dois documentos fundamentais à

estabilidade governativa da Região, que se apresentam hoje como instrumentos de trabalho consolidados e transparentes, num exercício de grande significado para uma Região dispersa e heterogénea como são os Açores. E que resulta duma estratégia consolidada, de um sistemático controlo das contas públicas, da paulatina convergência com o PIB nacional e com o dos nossos congéneres europeus, do esforço sério de contenção da despesa e do cumprimento escrupuloso do compromisso estabelecido com os açorianos.

É por isso tão pouco surpreendente e mesmo irrelevante que o reeleito líder do maior partido da oposição seja pequeno no ânimo e pequeno na ambição. Quando anuncia com pompa mas sem circunstância que votará contra o Plano e o Orçamento e que apresentará propostas de alteração. O que verdadeiramente revela um partido à míngua, sem nenhuma visão, e quase sem fôlego. E em contraste aberto com o repto lançado dias antes pelo Presidente do Governo Regional quanto à abertura às propostas de alteração da oposição. Ficamos assim esclarecidos

quanto à estratégia da oposição sumptuosa e arrogante do PSD. Que dá os tiros certos sempre nos pés errados. O lamento do maior partido da oposição não é um aviso, é um embuste! Que não deve toldar a capacidade de auto-crítica do Partido Socialista, de oportuna reanálise das suas opções, de alerta perante os sucessos e de humildade perante as dificuldades.

A notícia de que o PSD votará contra os documentos é portanto uma não-notícia. A de que apresentará propostas de alteração contra um documento que rejeita é um absurdo! Porque das duas uma! Ou o PSD questiona a validade das suas propostas de alteração a que dará um voto contra ou, considerando-as válidas, entende que são insuficientes para transformar um mau documento.

Enquanto isso o governo dos Açores continua a governar! De forma destacada no sector da educação, cujo ímpeto reformador torna irreconhecível o ponto de partida de há 10 anos atrás. Em que existiam muito mais alunos para muito menos professores, para professores muito menos qualificados, em que as taxas

de retenção eram assustadoras do 1º ciclo ao secundário, em que os currículos alternativos eram praticamente inexistentes, e em que a taxa de escolarização era muito inferior.

Quando hoje observamos as escolas que são da responsabilidade do Governo Regional não podemos deixar de recordar o estado de degradação em que se encontrava o parque escolar há uma década atrás, e a sobrelotação a que estava invariavelmente votado. Em que as escolas em regime de desdobramento eram a regra, bem como as aulas ao sábado e em módulos metálicos, a que se somava a quase inexistência de laboratórios e a incipiente expressão das tecnologias de informação.

Os ganhos que nos separam deste estado de coisas não cabem em 10 anos! A transformação estende-se a todos os domínios, das infra-estruturas à questão incontornável do sucesso escolar. Estamos por isso justificadamente orgulhosos das nossas conquistas, mas ainda assim atentos às dificuldades.

Senhor Presidente da ALRAA
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente do Governo Regional
Senhora e Senhores Membros do Governo

O investimento global do Plano para 2008 apresenta um acréscimo de 16,4% relativamente ao Plano para 2007 e aumenta em 47 milhões de euros o volume de investimento previsto nas Orientações a Médio Prazo aprovadas em 2005. No sector da educação mantém o investimento nas infraestruturas escolares, que decorre em todas as ilhas e em quase todos os concelhos dos Açores.

O contexto em que o **Plano para 2008** é apresentado caracteriza-se pela tendência decrescente do número de matrículas a par do aumento da capacidade e da qualidade da oferta dos recursos humanos e materiais. A que acresce uma tendência decrescente da dimensão média das turmas, atingindo-se assim um rácio alunos/professor muito satisfatório. A escolarização apresenta valores crescentes na quase totalidade das idades consideradas, verificando-se o alargamento do leque de idades com taxas de 100%, coincidentes com as

representativas das idades da escolaridade obrigatória. A taxa de transição oscila entre os 95% no 4º ano de escolaridade e os 50,5% no 12º ano.

O Plano de investimentos para 2008 no sector da educação reflecte os objectivos enunciados no Programa do IX Governo Regional, como sejam o reforço do combate ao insucesso escolar, a promoção da educação profissional, a aposta na diversificação da oferta educativa e a bem sucedida integração vertical dos diversos níveis de ensino.

Senhor Presidente da ALRAA
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente do Governo Regional
Senhora e Senhores Membros do Governo

O investimento global no objectivo **“Qualificar os recursos humanos potenciando a sociedade do conhecimento”** é de mais de 155 milhões de euros, tornando-o o 3º eixo em montante de investimento, correspondendo a 22,4% do total do Plano, o que representa um crescimento de 28 milhões de euros em relação ao Plano para 2007, e um aumento de 41

milhões de euros em relação às Orientações a Médio Prazo, correspondente a 37%.

Este objectivo compreende 5 programas, sendo que o primeiro, “Desenvolvimento das infra-estruturas educacionais e do sistema educativo”, é um dos mais bem dotados, num montante que ascende a 36 milhões de euros. Dentro deste Programa destaca-se pelo volume de investimento o Projecto “Construções escolares” com um montante na ordem dos 24 milhões de euros. Este Projecto contempla investimentos significativos como sejam as acções Construção da Escola Básica e Secundária Tomás de Borba (São Carlos) com 3.750.000€, a reparação e adaptação ao ES da EB 2,3 Vila Franca do Campo, com 4 milhões de euros, a EB1,2,3/JI de Ponta Garça com 2,5 milhões de euros, ou a construção da EB 2,3 Ferreira Drummond com 2,5 milhões de euros. Investimentos estes que totalizam um investimento superior a 13 milhões de euros, denunciando a aposta continuada do Governo na melhoria da rede escolar e na sua adequação à realidade.

No âmbito do mesmo programa destaca-se o projecto “Desenvolvimento do ensino profissional e apoio às instituições de ensino privado” com uma dotação superior a 4 milhões de euros, confirmando a intenção do Governo em manter a aposta no **ensino profissional**, assumindo-se hoje como uma alternativa consistente ao ensino regular.

A par disso o Projecto Tecnologias da Informação assume uma importância acrescida no contexto escolar, sendo de destacar que o projecto “Escolas Digitais” sofreu no último ano um extraordinário impulso, tendo sido distribuídos pelas escolas cerca de 2.300 computadores, baixando-se o rácio de computadores por aluno de 25 para 8 e ultrapassando também neste indicador o resto do país.

Senhor Presidente da ALRAA
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente do Governo Regional
Senhora e Senhores Membros do Governo

Os resultados da política educativa dos governos da responsabilidade do Partido Socialista estão à vista. E são surpreendentes, excepto para o maior partido da oposição que no prosseguimento da sua vertente auto-

fágica e destrutiva se limita a minimizá-los e a pervertê-los. Como se os sucessos nesta matéria não fossem afinal património de todos e os resultados positivos motivo de satisfação. E é também por isso que o PSD não se coibiu de anunciar de forma seguramente pouco surpreendente mas nem por isso menos ridícula o prévio voto contra estes documentos.

O que interessa porém e que sabemos todos afinal que o investimento em educação é determinante para o desenvolvimento dos Açores que depende em larga medida dos chamados activos intangíveis: a qualidade dos recursos humanos, os conhecimentos e as competências, o empreendedorismo, a inovação e a criatividade, a formação e a investigação, as culturas de aprendizagem ao longo da vida, a capacidade de assumir riscos e a mentalidade da criação de valor.

Pela nossa parte estamos conscientes dos nossos sucessos, e certos de que estes se confirmam todos os dias, com múltiplos participantes e em muitas vertentes. Com cada vez mais sucesso escolar e mais

meios materiais, com infraestruturas sofisticadas e com renovadas energias. Estamos satisfeitos, mas não estamos resignados!

É pois esta a nossa perspectiva! A de que, sabendo-nos seguros das nossas conquistas, sermos sempre e ainda capazes de assumir novos riscos. Na implementação dos currículos regionais e no continuado aprofundamento da qualidade do sistema educativo regional.

Analisámos com detalhe os documentos que o Governo hoje nos apresenta, conhecemos as suas opções, estamos conscientes da distância que nos separa de 1996 e do caminho percorrido. Das suas opções estratégicas depende o futuro deste sector e do seu sucesso o nosso desenvolvimento. Não podemos menosprezar a sua importância nem ignorar os seus propósitos! Que são tão nobres quanto vitais, mas que são sobretudo atingíveis! Que são na realidade património da competência dos governos do Partido Socialista, mas que são, afinal, património de todos os açorianos!



Disse.